

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIA SIMONE ALECRIM**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
INTEGRANDO AS MÍDIAS AUDIO E IMPRESSA NO DESENVOLVIMENTO DA  
LEITURA**

**CURITIBA**

**2015**

**MARIA SIMONE ALECRIM**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
INTEGRANDO AS MÍDIAS AUDIO E IMPRESSA NO DESENVOLVIMENTO DA  
LEITURA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof.: Reginaldo Aparecido de Oliveira

**CURITIBA**

**2015**

## **Histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental: integrando as mídias áudio e impressa no desenvolvimento da leitura**

ALECRIM, Maria Simone

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é conhecer o trabalho realizado com a mídia impressa em histórias em quadrinhos e com a mídia áudio com crianças nas séries iniciais com intuito de incentivar a leitura. Foram realizados levantamentos bibliográficos para verificar como esses recursos podem auxiliar na aprendizagem e na formação de leitores. Foi analisada a eficiência do trabalho realizado através da análise das atividades propostas aos alunos e por sua participação durante as aulas. A avaliação da professora regente demonstra os desafios que há ao se trabalhar no cotidiano da escola, mas também a importância de estar preparada no desafio que é mostrar e trabalhar com diversos recursos para se concretizar tal propósito de forma lúdica e prazerosa.

**Palavras-chave:** educação, leitura, histórias em quadrinhos, rádio.

## 1 INTRODUÇÃO

Constantemente se atualiza no campo tecnológico as novas tecnologias associadas ao pedagógico, essas por sua vez aproximam as gerações que estão nos bancos escolares com objetivo de transmitir conhecimento ao aluno, auxiliando-o como utilizar, selecionar e elaborar prática que contribuirá para ampliação de seu conhecimento.

O tema proposto a ser trabalhado com crianças do 3º ano das séries iniciais, entre 7 e 8 anos, refere-se as Histórias em Quadrinhos (HQs), considerando que para trabalhar com esse grupo se exige um trabalho que desperte sua curiosidade, descobrindo várias formas de fonte de saber de forma crítica e cultural, observando que esse tipo de atividade auxilia e é apreciado pelo tipo de linguagem com uma leitura de forma atrativa.

O que se pretende com o referido trabalho é incentivar a leitura às crianças do 3º ano do ensino fundamental da escola Municipal Adele Zanotto Scalco, na perspectiva de que a aprendizagem da leitura ocorre num processo de construção de sentidos com o texto, na sua relação dialética com os diferentes contextos. Para tal objetivo, a proposta é utilizar as mídias impressas, especificamente as Histórias em Quadrinhos em forma de gibis e a mídia áudio para a gravação da leitura e audição de histórias em quadrinhos, contadas pelos próprios alunos. Essa proposta parte do questionamento de que será que o uso de mídias integradas, sendo elas, o áudio e as mídias impressas, podem favorecer a condição de leitor às crianças do ensino fundamental?

Esse trabalho justifica-se por entender que a utilização de novos recursos é fundamental na formação cidadãos, fornecendo subsídio para atuarem de forma mais reflexiva e crítica em seus sistemas escolares, analisando, comparando, utilizando-se de novas estratégias para seu crescimento intelectual, no intuito de identificar que as HQs enriquecem o vocabulário, os valores e auxiliam no modo de comunicação.

Pretende-se fazer a inserção de quadrinhos como forma de construir novas formas de pesquisas e leituras, reconhecendo a importância de histórias em quadrinhos, apresentando situações em que as HQs ampliam seu conhecimento.

A pesquisa é realizada na Escola Adele Zanotto Scalco com materiais impressos, gibis que contém na própria instituição e ainda se utiliza da mídia rádio

para gravações de suas histórias e a análise é verificada através das atividades e leituras de HQs aplicado aos alunos no intuito de identificar como estas contribui para sua aprendizagem.

Para o desenvolvimento do projeto a metodologia a ser utilizada é baseada numa abordagem eminentemente participativa, com enfoque teórico – vivencial. Em um primeiro momento é realizada uma pesquisa literária definindo os pressupostos conceituais, após é realizada uma pesquisa de campo, onde ocorre a aplicação de atividades envolvendo o uso das mídias impressa e áudio, onde são recolhidos dados que posteriormente são analisados e discutidos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A APRENDIZAGEM DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A leitura nas séries iniciais caracteriza-se como pilar básico na formação do indivíduo enquanto agente transformador da realidade, partindo da ideia de que ler é compreender melhor o mundo em que se vive, onde o aluno adquire novos conhecimentos na medida em que um livro remete a outros, num procedimento de somatória permitindo uma nova forma de ser ao elaborar sua própria significação.

Manguel (1997, p. 82), cita passagem da fala de Agostinho (na imaginação de Petrarca) em que há várias maneiras de ler:

Nem usando o livro como apoio para o pensamento, nem confiando nele como se confiaria na autoridade de um sábio, mas tomando dele uma ideia, uma frase, uma imagem, ligando-o a outra selecionada de um texto distante preservada na memória, amarrando o conjunto com reflexões próprias. (Manguel, 1997 p. 82).

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for relevante, ou seja, é importante capacitar leitores a atuarem como produtores de sentidos, aptos a estabelecerem diálogos produtivos com os textos, neles fazendo atuar concordâncias e diferenças, sem perder de vista que a linguagem aponta sempre para o sujeito e para o mundo.

A criança, aprendendo a ler, é admitida na memória comunal por meio de livros, familiarizando-se assim com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau, a cada leitura. (MANGUEL, 1997, p. 89).

Está comprovado por diversos escritores que ler é ótimo, além de ser necessário, tornando-se enriquecedor e imprescindível, nos proporciona um prazer muito especial sem nos cansar, desde que lemos o que gostamos.

Como ressaltam Saraiva, Mello e Varella (2001), mesmo antes da alfabetização, é essencial incorporar às práticas diárias da instituição de educação infantil o texto literário para a construção do conhecimento da criança.

Alguns leitores iniciam na maioria das vezes por uma leitura descontraída e dinâmica, o professor deve antes de introduzir a alfabetização em classe, organizar a sala de aula com materiais que despertem na criança interesse pela leitura, desenvolvendo situações que leve os alunos a desejar aprender a ler. Desejo este que Marcozzi (1976, p. 119) comenta:

Quando uma criança compreende o que é a leitura, sente a sua utilidade, manifesta prazer em manusear livros ilustrados e demonstra curiosidades pelo que se acha neles escrito, pode-se dizer que está motivada para iniciar a aprendizagem. (MARCOZZI, 1976, p. 119).

Utilizar de estratégias para fazer a turma ler por prazer; fazer com que os estudantes se tornem leitores autônomos e busquem novos livros, só pela curtição de viajar em suas páginas, prever situações de leitura em voz alta pelo professor e pelos alunos são algumas estratégias que o professor poderá estar utilizando para que os alunos leiam.

Uma estratégia para o desenvolvimento da leitura no ensino fundamental é a utilização de diversas linguagens textuais, como textos jornalísticos, publicitários, poéticos, narrativos e textos de gibis, dentre esses, esse trabalho tem como objetivo a utilização dos textos impressos em formato de histórias em quadrinhos.

## 2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O marco da história dos quadrinhos foi a criação da série norte-americana *Yellow Kid*, criada por Richard Felton Outcat em 1895. Antes mesmo da publicação desse trabalho, outras iniciativas já despontavam em diferentes

localidades, como o personagem "Nhô Quim" criado por Ângelo Agostini (1843-1910) no Rio de Janeiro em 1869.

A arte de narrar uma história por meio de sequências de desenhos ou figuras são bem antigas, sua origem remonta à Pré-História, nas chamadas pinturas rupestres, desenhos que mostravam cenas do cotidiano nas paredes de grutas e cavernas. No Egito, foram encontrados desenhos e hieróglifos em baixo-relevo contando a vida dos faraós. Outras narrativas representadas por figuras são comuns à via-sacra, às tapeçarias medievais, aos vitrais góticos e aos livros ilustrados de diversas épocas.

A origem dos balões presentes nas histórias pode ser atribuída aos filactérios, faixas com palavras escritas junto à boca dos personagens, observadas em ilustrações europeias desde o século XIV e a partir do século XIX que o texto começou a acompanhar o desenho. As HQs são conhecidas como "histórias aos quadrinhos" em Portugal; como "comics" nos Estados Unidos; como "fumetti" na Itália; como "bandes dessinées" na França; e como "mangás" no Japão.

As histórias em quadrinhos se valem de uma linguagem própria, desenvolvida ao longo de mais de um século e o texto e imagem se complementam. Elas podem ser definidas como narrativas ilustradas cuja ação se desenrola numa sequência de painéis. Os personagens das HQs dialogam por meio de balões de texto e os autores têm à disposição uma gama enorme de recursos gráficos para simular movimentos (sinais cinéticos) e sons (onomatopeias).

A exemplo do que ocorre na literatura os personagens podem ser heróis ou vilões que passa por traços físicos e psicológicos, manias, preferências, bordões, vícios de linguagem, sotaques etc.

Nas HQs o grande triunfo são os recursos gráficos, pois as imagens aparecem associadas aos textos possibilitando criar situações dando sentido a história. Apesar de ser de fácil compreensão pôr o uso de diversas situações e emoções.

Nas HQ, é possível deduzir o significado da história mesmo não sendo capazes de ler, porque, observando a imagem, entendem a mensagem e/ou o conteúdo abordado. Por estes motivos, a utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula pode proporcionar, além de facilidades à compreensão de conteúdo, o desenvolvimento da criatividade dos alunos, pois as apresentações em figuras são mais interativas, ainda mais após conhecer as características da linguagem das

histórias em quadrinhos com estudo dos balões, sequência de diálogo e a interpretação e sequência da escrita e desenho, itens que harmonizem com cada tipo de balão, tornando um veículo extremamente atraente para as crianças.

Os formatos dos quadrinhos são, de modo geral, bem populares. Há basicamente quatro tipos de publicações: os painéis (que podem ocupar uma página inteira ou meia página), as tirinhas (que envolvem um número reduzido de quadros e podem narrar uma piada simples ou uma história), as revistas em quadrinhos e, por último, os álbuns (que trazem uma apresentação mais elaborada e narrativas mais longas).

Nas HQs as imagens podem ser variadas, dependendo dos personagens que o autor cria, sendo que os textos, por sua vez, quase sempre complementam as imagens e, via de regra, servem para estabelecer diálogos entre os personagens; mostrar o que um determinado personagem está pensando; introduzir e/ou acompanhar o desenrolar da trama da história, indicando a presença de um narrador; produzir onomatopeias, sons ou ruídos”, como TCHAC! TCHOC! PAF!

Pode-se utilizar de linhas cinéticas, pois estas são riscos que indicam movimentos ou os desenhos iconográficos, a qual é uma imagem que tem algumas características com o que está sendo representado. Ex: uma árvore, uma nuvem, pássaros. Nas metáforas visuais usam-se desenhos para indicar um sentimento ou um acontecimento, Ex: um coração soltando do peito como sinal de paixão; notas musicais indicando um assovio, raiva, etc.

Visto isso, fica evidente que pode-se utilizar os quadrinhos em qualquer etapa escolar e, podendo trabalhar qualquer tema, porém as escolhas dependem de verificar o grau de conhecimento e a capacidade de cada educando.

(...) a leitura dos códigos visuais e verbais dos quadrinhos e similares pode despertar o interesse pelo assunto, dinamizar as aulas, motivar o debate, permitir uma análise reflexiva sobre várias questões, porém não deve ser o único recurso didático, devendo integrar e complementar outras atividades para mediar satisfatoriamente a compreensão do conteúdo do livro didático e de outros temas.” (SILVA E CAVALCANTI, 2010, p. 150).

Os estudos sobre o processo de letramento e a aquisição da linguagem escrita tem mostrado que as crianças iniciam seu aprendizado, elaborando hipóteses à medida que interagem com a linguagem escrita por meio de diferentes gêneros de textos. Enfocando essa visão, os Referenciais Curriculares Nacionais de



Educação Infantil (1998), ressaltam a importância de a aprendizagem da leitura e da escrita acontecer em um processo relacionado à participação em práticas sociais de uso da língua escrita.

### 2.3 A MÍDIA ÁUDIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A educação vem de encontro ao progresso, isto é, necessidade de ruptura do equilíbrio presente, de adiantamento, de criação do novo e o professor não pode perder a dimensão pedagógica, como relata Pocho (2010), da necessidade de se utilizar tecnologias no ambiente escolar, primeiro por que estão presentes na vida e por que é instrumento que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo.

... importância de se propor a utilização das tecnologias na escola por serem frutos da produção humana, parte da sociedade e, como tal – como todas as tecnologias criadas pelo homem, como a escrita, por exemplo – devem ter seu acesso democratizado, sendo desmistificadas. Os alunos devem ser educados para o domínio do manuseio, da criação e interpretação de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, para irem se constituindo em sujeitos responsáveis pela produção. (POCHO, 2010, p. 16-17).

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos.

Ao longo de sua existência o rádio vem mostrando uma grande contribuição, como meio de comunicação por ser um dos meios que apresentam menor exclusão social, além de após descobertas tecnológicas, ter a capacidade de acompanhar o ouvinte onde quer que ele se encontre.

A sonoplastia tem o poder de despertar diversos tipos de sensações anímicas, tais como tensão, medo, alegria, paixão, tristeza e amplia-se as possibilidades de sua concretização.

A utilização de recursos de áudio facilita a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos e possibilita ao indivíduo mostrar sua capacidade criativa de trabalhar em equipe com novos significados para si mesmo, despertando o prazer da descoberta.

O rádio é um eficiente instrumento de veiculação de ideias, socialização, interação de informações, divulgação de talentos e aprendizagem. Essa mídia ajuda

a fortalecer as relações aluno/ professor e família/comunidade, podendo ser aproveitada para a elevação da autoestima através de atividades diferenciadas, que desafie o aluno a superar os limites impostos pelo desnível social existente em nosso país.

A rádio pode melhorar muito a comunicação dentro da comunidade escolar como veículo de integração, proporcionando a realização de atividades interdisciplinares, é um importante veículo de comunicação eficiente para tornar o trabalho educacional efetivamente significativo melhorando a comunicação nas ações educativas dentro do ambiente escolar e da qualidade das relações; aluno /aluno, professor/ aluno, gestor/aluno. Promovendo assim a interdisciplinaridade.

A importância da tecnologia não é apenas como instrumento facilitador do trabalho burocrático, mas principalmente como instrumento de articulação.

A rádio no espaço escolar propicia diferentes possibilidades de aprendizagem. O aprender parte da teoria técnica e teórica da montagem, a descoberta infinita das muitas idealizações da pauta, a parte pedagógica que pode estar intrinsecamente ligada com o projeto educacional da escola.

### **3 METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizado uma pesquisa literária para a construção dos pressupostos teóricos que iriam embasar a aplicação das atividades. Esse levantamento possibilita que seja realizado um paralelo entre a teoria e a prática.

Após foi realizada uma pesquisa de campo na escola Municipal Adele Zanotto Scalco na turma do 3º ano do ensino fundamental que possui 25 alunos na sala de aula. Essa pesquisa aconteceu no período matutino, tendo como regente a professora Maria que atua como professora há 32 anos, sendo que além das séries iniciais a mesma é diretora em outro estabelecimento e já atuou nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio.

Por uma questão de aproximação entre o pesquisador e a turma, a proposta foi apresentada a professora regente e essa aplicou as atividades, apresentando assim os resultados obtidos.

A apresentação da proposta a professora aconteceu por meio de conversas diárias, visto que esta trabalha como diretora no mesmo estabelecimento onde atuo como Pedagoga.

No início da coleta de materiais para a fundamentação do artigo, a professora relatou que já realizava HQs como ferramenta pedagógica para o ensino de leitura, pois considera uma excelente forma de incentivar a leitura de quem está entrando no mundo das letras, isto porque os personagens são mais atraentes e os recursos a serem trabalhados são mais atrativos para os pequenos. Com isso a solicitação para que a professora realizasse a parte prática e possibilitasse a coleta de dados foi aceita.

Após a compreensão dos objetivos, da justificativa e da metodologia da pesquisa, foi organizado juntamente com a professora duas atividades:

1ª Atividade: Trabalho com Gibis. Nessa atividade foi explicado e incentivado os alunos da importância da leitura no intuito de conhecer o que os próprios alunos conheciam a respeito de HQs e verificar quais as histórias e personagens favoritos de cada um. Houve a apresentação de tipos gráficos de balões para eles conhecerem a função comunicativa dos diferentes tipos de balões. Também foi disponibilizado na sala de aula uma caixa com gibis para que os mesmos retirem sem dificuldades e assim iniciem suas leituras sem obrigação e sim por que prazer em realizar leituras.

2ª Atividade: Utilização da Mídia Áudio. Essa foi realizada com o objetivo de promover a socialização entre os alunos; ampliação de seu universo considerando o conhecimento prévio dos alunos e desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a socialização e a imaginação dos mesmos. Para a verificação se os alunos estão se habituando ao ato da leitura, foi realizado áudio de cinco alunos aleatoriamente como amostra. Foi realizada a leitura de tiras de um gibi e apresentada a gravação a turma.

Após a aplicação das duas atividades, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a professora (APÊNDICE 1) que foi utilizada para a organização dos dados, análise e discussão dos resultados.

## **4 RESULTADOS**

A regente considerou importante que a turma optasse por algum personagem a qual se identificasse e que por um momento ou outro alguém já havia lhe contado alguma história ou eles mesmos a terem realizado.

Foi distribuído para turma gibis da turma da Mônica com ambos os personagens, mas a que foi optada pela maioria da turma foi do personagem Cascão e do personagem Cebolinha e para a realização da gravação do áudio e para a leitura em grupo, a regente optou pela história do cascão (ANEXO 1). Como não havia disponibilidade de gibis com a mesma história para todos, foi distribuído cópias para todos, percebendo haver a possibilidade de trabalhar fatos que ocorrem diariamente no dia a dia e de sua importância ampliação de aprendizagem.

Em relação a leitura de HQs como incentivo à formação de novos leitores nas séries iniciais, a professora utiliza-a pois contempla linguagens e gêneros que atraem crianças e jovens como: argumento, personagem, roteiro, desenho, balões, fala e onomatopeias (palavras que imitam sons, como POF, TRIIIIIMMMMM, DING, DONG E TCHIBUM etc.) lembrando sempre que quanto mais original e criativa ela é, mais envolvente a história fica.

Com as tirinhas a regente visa trabalhar o tipo da história, onde ela se passava e os personagens, visando a interdisciplinaridade.

Na gravação do áudio não foi solicitado autorização dos responsáveis, pois a regente percebeu ser esta uma atividade em sala de aula e que em momento algum seria utilizado em veículos de rádio, televisão, internet ou outro.

A gravação de áudio foi com cinco alunos e foi utilizado notebook com fone de ouvido, visando o incentivo à leitura e assim analisar o desenvolvimento e coerência com que foi realizada, além do envolvimento, o entusiasmo dos mesmos ao realizar a leitura em voz alta e ao ouvir a gravação dos colegas.

Esta gravação aconteceu em outra sala, pois durante a gravação é necessário que não haja ruídos ou interferências no caso de atendimento a outros alunos ou falas altas. Assim ocorreu de forma que os alunos que se disponibilizaram a realizar a leitura se sentisse mais à vontade.

Foram grandes e gratificantes os desafios tanto ao trabalhar com gibis como com áudio, pois requer análise do que se quer alcançar e um comprometimento com a mudança, utilizando os como um recurso proposto a articulação entre professor e aluno, tanto para os alunos pré-silábicos como também os silábicos, pois é importante oferecer pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, de modo a incentivar um hábito positivo, que este levará pôr a vida afora se assim continuar nas séries seguintes.

Por meio da entrevista realizada com a professora foi possível perceber o amor que essa possui pela turma, ao mesmo tempo que relatou que as experiências auxiliam, sendo possível a cada ano acrescentar algo, pois as mudanças acontecem a partir do momento que se vê a possibilidade de ir além, mesmo porque se aprende muito com o desenvolver do projeto ou atividades para que se obtenha em uma determinada atividade ou projeto o resultado satisfatório.

As dificuldades encontradas foram antes das gravações, visto que muitos não liam, mas esse é um dos desafios a ser trabalhado com a turma durante o ano.

## **5 DISCUSSÃO**

A criança ao deparar com uma situação nova ela tem a fase de experiência para depois se adaptar através de estímulos do dia a dia. É o que acontece quando as crianças se deparam com as HQs, do curso das descobertas, as trocas, interações e formas de comunicação; a leitura por meio de imagens, possibilitando condições cada vez mais inovadoras e atuais de aprendizagens.

A história em quadrinhos é um gênero de literatura, ao mesmo tempo, icônica e verbal, que contém uma arte de narrativa em imagem acessível mesmo a pessoas que não sabem ler. É uma leitura menos rígida, lúdica, interativa, mais conectiva, dinâmica, mais próxima à sensibilidade das crianças de hoje, podendo ser associado

As especificidades do conteúdo, o tema da história e as características dos estudantes (a faixa etária, o nível de conhecimento e a capacidade de compreensão), favoreceram para o hábito da leitura, enriquecendo o vocabulário a comunicação e estimulando o pensamento lógico dos alunos.

Alguns alunos ainda não leem e em conversas disseram que os pais nunca leram para eles e que não tem livros em casa e que tem vergonha de dizer o que está manifestado nas imagens. Sendo assim a realização da leitura em grande grupo é uma forma de evitar certo constrangimento ao aluno no primeiro momento.

Para analisar quais estavam conseguindo ler, a regente passava no meio da grande roda para ouvir a voz daqueles que acompanhavam a leitura.

Após a leitura houve a criação de situações sobre os personagens em relação a ações que devem ocorrer no dia a dia, como a importância de se falar corretamente, a higiene pessoal que é essencial para saúde, o bem-estar das

peessoas que estão ao redor. Observou-se que ao se trabalhar com gibis, houve maior interação e um agir naturalmente por parte dos alunos em busca de novos gibis sem a cobrança por parte do professor.

Em muitos momentos, nos comentários dos alunos, destacaram-se o desejo, o prazer em realizar a atividade, este porém auxilia não somente no incentivo a leitura, mas na construção da auto-estima e da autoconfiança, influenciando diretamente no processo de aprendizagem.

A regente relata que quando a aprendizagem acontece por meio da ação, exploração, torna-se uma busca, uma conquista e assim adquire conhecimento. A construção se torna mais significativa, visto que houve o desafio, a modificação de situações, reestruturação de esquemas e pensamentos, interpretação e busca de soluções para fatos novos. A interação professora e aluno aconteceu naturalmente no desenvolver das atividades, e os debates possibilitaram sem obrigações a contribuição do colega, o desinibir por parte dos alunos e em relação a regente esta analisa a leitura e assim vai fazendo as correções ortográficas, a linguagem, auxilia-se de falas do colega, auxiliando na partilha de dados.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada e apresentada neste trabalho de conclusão de curso sobre mídias na educação apontou que os alunos demonstraram expectativas e aprendizagem em relação à leitura de gibis.

Pode-se dizer que as HQs, possibilita uma forma de atrair os alunos para a leitura e assim sanar dificuldades de leitura apresentadas no cotidiano escolar garantindo uma aprendizagem efetiva e significativa a partir de suas experiências, observação e exploração, pois além da leitura se trabalhava os balões, atividade que as crianças recortaram das revistas vários tipos, como os de fala, pensamento, sonho, amor, grito. Esse recurso através da construção de material didático, possibilita a aprendizagem de forma alegre e divertida favorecendo a construção do conhecimento.

Observou-se que após este trabalho os alunos procuravam mais a caixinha de gibis que fica em um armário no fundo da sala e no momento que algum terminava sua atividade ou no momento da leitura eles retiraram um gibi e iniciam suas leituras.

A partir das experiências realizadas em sala de aula com os alunos, observou-se que as histórias em quadrinhos contribuíram no processo de leitura de forma a despertar nos alunos a criatividade, fomentaram o desempenho escolar e proporcionaram relacionamentos entre a turma, sendo que ao realizar o trabalho formava-se grupos para maior interação.

Nas leituras com gibis o que se percebe é que as associações das imagens possibilitaram que os alunos lessem com maior entusiasmo, pois ali havia uma interação que é facilitador da leitura por ser pouco texto e ilustrações tornando o ato de ler prazeroso e envolvente.

Numa síntese dos resultados obtidos, o objetivo foi atingido de forma satisfatória, pois tal método acrescentou em um número maior de alunos que aderiram a leitura como algo prazeroso, assim atribuindo maior conhecimento e criatividade, despertando no aluno a curiosidade e busca pelo aprender e conhecer, visando sempre um conhecimento crítico e autônomo.

O trabalho com HQs possibilita um trabalho eficaz desenvolvendo no aluno através de sua criatividade a construção do conhecimento de forma alegre e colorida; brincando com personagens em quadrinho, estimulando o aluno a retornar no dia seguinte a ler outros títulos.

Conclui-se, que incentivar a leitura de HQs pode suscitar novos leitores, visto que esta está ao alcance das crianças e o professor enquanto mediador de aprendizagens deve estar a par dessa cultura para poder intervir e através delas fomentar nos alunos o desejo da leitura, além de utilizar esse recurso em outras disciplinas com o professor fazendo a conexão entre o aluno e os recursos que estão disponibilizados na escola usando a mídia como recurso em novas concepções de ensinar e aprender. Assim como áudio, onde houve interação, possibilidade dos alunos que realizaram a leitura em voz alta para as gravações, como dos alunos que ouviram depois, pois este ao ouvir a voz do colega sentiram-se entusiasmados em fazê-lo mesmo não estando gravando no momento e os que realizaram a leitura para o áudio disseram que é legal ouvir sua voz, mas que ficou um pouco diferente de quando se fala pessoalmente. Analisou-se que a leitura válida nas séries iniciais é aquela que se lê em voz alta, pois há a possibilidade de se ver, falar e ouvir a retransmissão do que foi dito, desta forma aguça os sentidos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. **Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo**: Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/gibis-sala-aula-427085.shtml>. Acesso em 06 jan 2015.

BARSA, Nova Enciclopédia: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações: Rio de Janeiro – 1997; Volume 12.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**; VI.3 – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEMO, P. – **Educação e Qualidade**. Campinas: Editora Papirus, 1996.

POCHO, C. L.; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia Educacional**: descubra as possibilidades na sala de aula; in LEITE, L. S. (coord.) 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SARAIVA, J. A.; MELLO, A. M. L.; VARELLA, N. K. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In: SARAIVA, J. A. (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, I. E. “**A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos.**” Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2750/1/tese%20eunice%20isaias%20silva%20geografia%20part%201.pdf>. Acesso em 06 jan 2015.

MCCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**-, São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

SOLÉ, I.; **Estratégia de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THOMPSON, J. B., **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VERGUEIRO, W. **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

WILL, E.; Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. 4 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.



## APÊNDICE 1



Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Setor de Educação Profissional e Tecnológica  
– SEPT  
Curso de Pós-Graduação lato sensu em  
Mídias Integradas na Educação  
Turma 2013/2014



Projeto: História em Quadrinhos como incentivo à leitura

Pesquisadora: Maria Simone Alecrim

Questionário para a professora regente.

1 – Qual a sua formação acadêmica? \_\_\_\_\_

2- Sexo: Feminino ( )      Masculino ( )

3 – Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

4 – Quantos anos você possui de experiência no magistério? \_\_\_\_\_

5 – Há quanto tempo trabalha nesta escola? \_\_\_\_\_

6 – Esta é a primeira vez que trabalha HQs como forma de auxiliar o aluno na iniciação da leitura? Comente:

---

---

---

---

---

7 – Você considera a experiência como fator importante no desenvolvimento de suas aulas, para obter um resultado satisfatório. Comente:

---

---

---

---

---

8 - Os alunos demonstraram interesse em leitura a partir de histórias em quadrinhos?

---

---

---

---

---

9 - Como foi a participação dos alunos na 1ª atividade?

---

---

---

---

---

10- Quais as dificuldades encontradas?

---

---

---

---

---

11 - Qual foi a reação dos alunos ao ouvir sua própria narração?

---

---

---

---

---

---

12- Qual foi a reação da turma ao ouvir a narração dos colegas?

---

---

---

---

---

---

13- A atividade contribuiu para o desenvolvimento da leitura às crianças?

---

---

---

---

## ANEXO 1













